



BOLETIM 01/2019

DINÂMICA DO PIB NOS CAMPOS GERAIS: EVOLUÇÃO, COM ÊNFASE PARA O ANO DE 2016

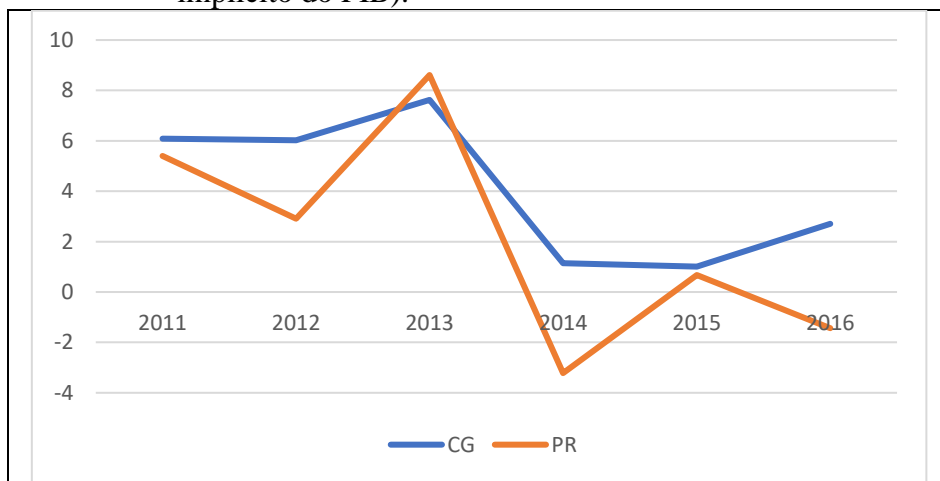
Augusta Pelinski Raiher

No ano de 2016, o Brasil e o Paraná apresentaram resultados econômicos negativos, com um decréscimo dos seus PIBs (em termos reais) de 3,3% e de 1,4%, respectivamente. Contrariamente, a região dos Campos Gerais conseguiu incrementar sua economia, crescendo 2,71%.

Se considerar a evolução desde 2010, os Campos Gerais não apresentou, em nenhum ano, decréscimo da sua economia, ao passo que o Paraná como um todo oscilou bastante, apresentando em 2014 e 2016 pontos de crescimento negativo do seu PIB (Gráfico 1). É nítido que a região e o Paraná foram afetados pela crise que atingiu o país a partir de 2014, no entanto, a diferença é que o Estado reduziu sua economia enquanto que os Campos Gerais apenas reduziu seu ritmo de crescimento, prosseguindo, mesmo que numa magnitude menor, com incrementos reais do seu PIB.

Isso demonstra uma estrutura produtiva diferenciada para a região, que não sofreu tanto com a crise econômica, com tendência de um processo acelerado do crescimento econômico já a partir de 2015.

Gráfico 1 - Crescimento real do PIB – Paraná e os Campos Gerais – 2010 a 2016 (2010=100, deflacionado pelo deflator implícito do PIB).



Fonte: Dados do PIB oriundos do Iparades, e dados do deflator do Ipeadata.

Pegando o PIB real que se tinha em 2013 (antes da crise) e comparando-o com o obtido em 2016, os Campos Gerais elevou-o (em termos reais) em mais de R\$ 882 milhões, enquanto que o Paraná diminuiu-o em mais de R\$ 10 bilhões. Essa dinâmica superior da região fez com sua participação no PIB estadual se elevasse de 6,6% em 2010 para 7,4% em 2016. Ou seja, a região está ganhando cada vez mais espaço dentro da dinâmica econômica do Paraná, se tornando uma região relevante para o crescimento estadual.



**DINÂMICA DO PIB NOS CAMPOS GERAIS:
EVOLUÇÃO, COM ÊNFASE PARA O ANO DE
2016**

Mas será que todos os municípios dos Campos Gerais estão nesse processo positivo? Na Tabela 1 tem-se os dados de crescimento desde 2010 a 2016. Verifica-se que nem todos tiveram crescimento real do PIB, de maneira que 42% decresceram suas economias em 2016, sendo: Reserva, Jaguariaíva, Piraí do Sul, Ivaí, Ventania, São João do Triunfo, Arapoti e Ipiranga. No caso deste último, desde 2014 vem apresentando um cenário negativo, não saindo do processo de crise, devendo ser analisado com maior cuidado as particularidades desse município para reverter esse processo cumulativo negativo.

Tabela 1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB – Municípios dos Campos Gerais (CG) -2010 a 2016 (2010=100, deflacionado pelo deflator implícito do PIB).

Município	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Tendência
Arapoti	3.62	10.16	2.47	0.20	1.22	-6.58	Negativa
Carambeí	11.51	8.76	4.27	-4.48	1.28	1.88	Ret. Cresc.
Castro	10.18	18.77	9.47	-1.51	-1.26	2.56	Ret. Cresc.
Curiúva	9.19	-4.78	3.52	1.22	3.57	7.21	Crescimento
Imbaú	-8.34	-3.86	0.57	-0.56	21.49	6.49	Ret. Cresc.
Ipiranga	-6.90	13.71	14.83	-3.38	-6.02	-5.25	Cen. Negat.
Ivaí	-3.47	1.88	-0.05	-16.01	13.28	-3.04	Negativa
Jaguariaíva	-0.92	6.61	6.00	11.43	0.62	-0.54	Negativa
Ortigueira	6.73	3.18	20.88	50.41	35.33	15.18	Crescimento
Palmeira	7.92	9.02	4.34	3.70	-1.90	16.33	Ret. Cresc.
Piraí do Sul	1.76	6.44	10.38	3.52	0.65	-1.77	Negativa
Ponta Grossa	8.53	5.26	7.10	1.85	-3.04	1.69	Ret. Cresc.
Porto Amazonas	-6.50	21.68	2.35	-16.92	-0.57	1.86	Ret. Cresc.
Reserva	12.41	5.32	13.48	-15.36	8.81	-0.44	Negativa
São João do Triunfo	-8.72	10.17	5.36	26.96	2.15	-3.89	Negativa
Sengés	3.52	1.09	4.35	-2.30	-3.79	10.06	Ret. Cresc.
Telêmaco Borba	-0.07	-4.45	6.24	2.14	8.25	6.25	Crescimento
Tibagi	13.43	14.12	24.53	-18.95	8.20	2.33	Ret. Cresc.
Ventania	3.64	6.71	11.90	-25.37	11.14	-3.69	Negativa
Cg	6.09	6.02	7.62	1.14	1.01	2.71	Crescimento

Fonte: Dados do PIB oriundos do Iparides, e dados do deflator do Ipeadata.

Destaque positivo deve ser dado para Palmeira, município com a maior taxa real de crescimento em 2016 (16,33%), retomando seu crescimento, já que em 2015 havia desacelerado sua economia em 1,9%. Ortigueira é o grande município ganhador de todo o período, não tendo em nenhum ano desaceleração da sua economia, tendo um crescimento real entre 2010/2016 de 212%. Isso é fruto dos investimentos que vem sendo efetivados desde 2010 no município, principalmente por meio do Programa Paraná Competitivo.

Mas, o que fez com que a região como um todo tivesse incremento do seu PIB num período em que o país e o Estado como um todo estavam desacelerando suas economias? Percebe-se pela Tabela 2 que a região teve um incremento significativo da indústria, com um crescimento do seu valor adicionado de 7,7% entre 2015 e 2016,



BOLETIM 01/2019

**DINÂMICA DO PIB NOS CAMPOS GERAIS:
EVOLUÇÃO, COM ÊNFASE PARA O ANO DE
2016**

diferente do Paraná, que cresceu apenas 0,51%. Ademais, o setor de serviço que teve uma forte retração do seu valor adicionado no Estado (-3,8%), permaneceu praticamente estagnado na região. Além disso, o setor da agropecuária, que teve um crescimento de 9% no Paraná, também cresceu fortemente na região, com uma aceleração de 7%. Diante desses números, pode-se dizer que o dinamismo especialmente do setor industrial associado a um setor agropecuario forte, foram fundamentais para que a região tivesse um crescimento expressivo da sua economia.

Analisando os municípios que mais se destacaram em 2016 (Palmeira e Ortigueira), observa-se que a indústria foi o motor do dinamismo econômico de ambos, tendo um crescimento de mais de 50% entre 2015 e 2016 em cada município.

No caso de Ponta Grossa, que teve um crescimento do seu PIB igual a 1,7% em 2016, e que representa cerca 44% do PIB dos Campos Gerais, também teve a indústria como indutora desse processo de crescimento, somado a uma agropecuária forte, com um crescimento de mais de 14%.

Tabela 2 - Crescimento (%) do valor adicionado (VA) – Municípios dos Campos Gerais (CG) -2010 a 2016 (2010=100, deflacionado pelo deflator implícito do PIB).

Município	V.A. agricultura	V.A. indústria	V.A serviços
Arapoti	-0,003	-7,3	-11,6
Carambeí	10,3	-6,2	4,1
Castro	5,3	-0,2	0,4
Curiúva	28,4	6,4	-4,3
Imbaú	57,7	32,2	-11,0
Ipiranga	-6,8	-16,2	-4,8
Ivaí	-3,6	-19,4	-3,1
Jaguariaíva	-6,4	0,1	0,1
Ortigueira	4,4	58,8	50,6
Palmeira	12,9	50,9	8,7
Piraí do Sul	-4,7	-8,8	4,5
Ponta Grossa	14,7	5,2	-0,7
Porto Amazonas	4,6	6,1	-4,2
Reserva	9,3	-12,7	-6,1
São João do Triunfo	-0,1	-20,0	-13,6
Sengés	65,1	-5,3	-4,8
Telêmaco Borba	13,2	11,1	5,5
Tibagi	9,9	-5,5	-7,3
Ventania	14,7	2,8	-27,8
Campos Gerais	7,26	7,65	0,07
PR	9,10	0,51	-3,78

Fonte: Dados do VA oriundos do IBGE, e dados do deflator do Ipeadata.

Por fim, analisou-se a composição do PIB da Região. Conforme mencionado anteriormente, Ponta Grossa é o município com maior participação na dinâmica econômica dos Campos Gerais (44%), entretanto, se analisar a sua evolução (2010/2016), teve-se uma perda de participação, saindo de 45% em 2010 para 44% em 2016. Ao mesmo tempo, outros municípios ganharam importância, citando Castro, Palmeira, Ortigueira,



BOLETIM 01/2019

**DINÂMICA DO PIB NOS CAMPOS GERAIS:
EVOLUÇÃO, COM ÊNFASE PARA O ANO DE
2016**

Tibagi e São João do Trinfo, todos com incremento na participação do PIB dos Campos Gerais entre 2010/2016 (Tabela 3). Ênfase deve ser dado a Ortigueira, que ganhou cinco posições, passando da 12^a. Para a 7^a. posição em termos de contribuição do PIB dos Campos Gerais.

Em suma, a dinâmica econômica da região ainda é bastante concentrada espacialmente, mas os dados sinalizam para uma tendência de homogeneização desse processo, com mais municípios contribuindo na geração de riquezas para os Campos Gerais.

E boa parte dessa mudança decorre da própria alteração dos setores que contribuem para esse processo. Na Tabela 4 tem-se a contribuição de cada segmento para a formação do valor adicionado total da região, observando uma pequena elevação do setor da agropecuária, e um incremento mais intenso da indústria. Novamente ressalta-se que as políticas dirigidas para a região com vistas à industrialização foram cruciais para essas transformações.

Tabela 3 - Participação de cada município no PIB dos Campos Gerais e posição na composição do PIB da região – 2010 e 2016 (%).

Município	2010		2016		Ganhos/perdas de posição 2016/2010
	Participação	Posição	Participação	Posição	
Arapoti	4,03	6	3,52	8	-2
Carambeí	4,49	5	4,41	5	0
Castro	7,53	3	8,47	3	0
Curiúva	0,81	17	0,77	17	0
Imbaú	0,77	18	0,69	18	0
Ipiranga	1,62	13	1,34	14	-1
Ivaí	1,34	15	0,96	15	0
Jaguariaíva	4,76	4	4,68	4	0
Ortigueira	1,67	12	4,12	7	5
Palmeira	3,82	7	4,37	6	1
Piraí do Sul	2,40	9	2,31	10	-1
Ponta Grossa	45,30	1	43,82	1	0
Porto Amazonas	0,45	19	0,34	19	0
Reserva	1,97	10	1,91	11	-1
São João do Triunfo	1,48	14	1,54	12	2
Sengés	1,71	11	1,52	13	-2
Telêmaco Borba	12,20	2	11,45	2	0
Tibagi	2,63	8	3,00	9	-1
Ventania	1,01	16	0,79	16	0

Fonte: Resultado da pesquisa.



BOLETIM 01/2019

**DINÂMICA DO PIB NOS CAMPOS GERAIS:
EVOLUÇÃO, COM ÊNFASE PARA O ANO DE
2016**

**Tabela 4 - Contribuição dos setores na formação do valor adicionado
dos Campos Gerais – 2010 e 2016 (%)**

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços
2010	16,4	36,5	47,2
2016	16,9	37,8	45,4

Fonte: Resultado da pesquisa.